

Brasil ganha mais empreendedores

(NÃO ASSINADO)

É fato que muitos sonham com a estabilidade do emprego público, de carteira assinada. Mas a cada ano, o brasileiro vai na contramão dessa tendência e aposta na abertura de um negócio como alternativa para aumentar a renda. Essa foi a principal mudança no cenário empreendedor brasileiro apontada pela nova pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que mede as taxas de empreendedorismo mundial.

A taxa de empresas iniciais (TEA) cresceu de 11,6%, em 2006, para 12,72%, em 2007, o equivalente a 15 milhões de empreendimentos, que estão em fase de implantação do negócio ou que já o mantêm por até 42 meses.

A pesquisa foi apresentada pelo pesquisador do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), Paulo Bastos, e comentada pelo professor da FGV/RJ, Marcelo Néri, nesta quarta-feira (19), na sede do Instituto de Mercado de Capitais (Ibmec), em São Paulo. Com apoio do Instituto Empreender Endeavor, o evento teve a transmissão ao vivo através de webconferência. O Instituto Endeavor é uma organização sem fins lucrativos de apoio a empreendedores inovadores e do incentivo à cultura empreendedora.

Em 2007, no ranking mundial, o Brasil se aproximou mais dos principais países empreendedores do mundo, passando de 10º para 9º lugar. O valor da TEA para 2007 é muito semelhante à média dos últimos seis anos de participação do Brasil na pesquisa, que é de 12,8%. Ao se comparar esse valor à média da TEA dos países que participaram de todas as coletas de 2001 a 2007, pode-se observar que a taxa média brasileira permanece sistematicamente acima da média mundial, que é 9,07%, estimando 222 milhões de empreendedores iniciais no mundo.

Embora o Brasil tenha subido apenas uma colocação, esse crescimento é expressivo quando se observa que nesta edição houve a inserção de cinco novos países: Cazaquistão, Porto Rico, República Dominicana, Romênia e Sérvia.

Outro resultado relevante foi que, pela primeira vez, o empreendedorismo entre as mulheres ultrapassou o dos homens. De acordo com a pesquisa, as brasileiras representam 52% dos empreendedores, invertendo uma tendência histórica quando considerado o período 2001-2007. Em 2001, os homens empreendedores representavam 71% contra 29% das mulheres.